



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/05/2026 e 07/05/2026

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/05/2026	11,87	320,80	76,65	6,26	4,67
04/05/2026	12,07	320,70	78,02	6,29	4,73
05/05/2026	11,95	322,60	78,40	6,16	4,65
06/05/2026	11,79	319,80	76,51	6,06	4,52
07/05/2026	11,77	321,30	75,09	6,01	4,52
Média	11,89	321,04	76,93	6,16	4,62

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	112,00	
RS – Não Me Toque	112,00	
PR – Pato Branco	112,00	
PR – M.C.Rondon	109,00	
MT – C.N.Parecis	101,00	
MS – Maracaju	107,00	
GO - Rio Verde	107,00	
BA – L.E.Magalhães	110,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	66,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	57,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	53,00	
PR – Pato Branco	57,00	
MT – C.N.Parecis	47,00	
MS – Maracaju	54,00	
SP – Itapetininga	63,00	
SP – Campinas	67,00	CIF
GO – Rio Verde	56,00	
GO – Jataí	56,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	64,00	
RS – Não Me Toque	63,00	
PR – Pato Branco	67,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 06/05/2026

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 07/05/2026**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	58,12	115,92	62,24

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
07/05/2026**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	61,37
Feijão (saco 60 Kg)	145,60
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,36
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,30**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,67

(*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias

(**) Referência Março/26, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja viveram uma semana de alta volatilidade neste início de maio. Após o primeiro mês atingir US\$ 12,07/bushel no dia 04/05, puxado pela possibilidade de continuidade da guerra no Oriente Médio, fato que levou o óleo de soja, em Chicago, a atingir 78,40 centavos por libra-peso no dia 05/05, uma das mais altas cotações na história deste subproduto, o bushel do grão caiu para US\$ 11,77 em três dias (-2,5%), influenciado pelo anúncio de que os EUA não iriam mais intervir no Estreito de Ormuz visando buscar um acordo de paz com o Irã. Uma semana antes o bushel da soja esteve cotado a US\$ 11,82. A média de abril fechou em US\$ 11,67/bushel, com recuo de 0,26% sobre os US\$ 11,70 de março.

O mercado também está atento ao relatório de oferta e demanda do USDA, o qual trará as primeiras projeções para a safra 2026/27, cujo anúncio está previsto para o dia 12/05. A tendência é de números baixistas para a soja.

Além disso, o plantio da nova safra nos EUA continua acelerado. Até o dia 03/05 o mesmo atingia a 33% da área esperada, contra a média histórica de 23% para a data. Daquilo que estava semeado, 13% já haviam germinado, contra 5% na média.

Vale destacar que a baixa da corrente semana esteve ligada ao forte recuo do petróleo após o anúncio de Trump de que estaria buscando a paz com o Irã. Na quarta-feira (6) o barril do Brent chegou a estar cotado ao redor de US\$ 100,00, após quase US\$ 120,00 dias antes. Entretanto, mesmo com as baixas, o mercado da soja continua muito volátil e sensível aos fatores ligados à guerra e ao clima nos EUA. Por enquanto, este último ponto segue favorável ao plantio naquele país. E, além da possibilidade do fim da guerra entre EUA e Irã, teremos nos próximos dias a tão esperada reunião entre os presidentes dos EUA e da China, por onde se espera novos acordos comerciais.

E aqui no Brasil, os preços da soja voltaram a recuar, também puxados por um câmbio que trouxe o Real para seus níveis de dois anos atrás, ou seja, a R\$ 4,91 por dólar durante a semana. Assim, embora a média gaúcha tenha registrado R\$ 115,92/saco, as principais praças do Rio Grande do Sul trabalharam com apenas R\$ 112,00. Já no restante do país, as principais praças nacionais registraram valores entre R\$ 101,00 e R\$ 112,00/saco.

Enfim, a colheita da soja se aproxima do final e o volume total esperado gira entre 178 e 181 milhões de toneladas, apesar da quebra no Rio Grande do Sul. A produtividade média poderá atingir 61,8 sacos/hectare no país. O clima favorável em grande parte das demais regiões, teria compensado as perdas gaúchas.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, para o primeiro mês, seguiu os passos da soja e, após subir no início da semana, recuou, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 4,52/bushel, contra US\$ 4,64 uma semana antes. A média de abril também ficou em US\$ 4,52/bushel, a mesma registrada em março.

Nos EUA, o plantio do milho, até o dia 03/05, atingia a 38% da área esperada, contra 34% na média. Naquela data 13% da área semeada estava germinada, contra 9% na média.

E no Brasil, os preços se mantêm relativamente estáveis, com algum viés de alta em determinadas regiões. No mercado gaúcho, as principais praças se mantiveram em R\$ 57,00/saco, enquanto no restante do país os valores oscilaram entre R\$ 47,00 e R\$ 63,00/saco.

A atenção se volta cada vez mais para o clima nas regiões da safrinha, o qual não vem colaborando como o desejado. Existem estiagens e altas temperaturas em regiões como Minas Gerais, Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul. O clima vem provocando ataque de pragas nas lavouras. Além disso, existe a crise de rentabilidade diante dos altos custos de produção e o encarecimento da logística, especialmente dos transportes.

A pressão baixista ocorrida em abril teria sido “alimentada por consumidores que atuaram de forma pontual e por produtores que aumentaram a oferta de grãos para honrar dívidas com vencimento no final do mês. Somado a isso, um dólar mais fraco frente ao real prejudicou a paridade de exportação nos portos, dificultando o escoamento ao exterior” (cf. Safras & Mercado).

Há um forte temor de que a safrinha venha em volumes abaixo do esperado, o que poderá levar a uma reação dos preços após a colheita da mesma, no segundo semestre. Muitos analistas, neste sentido, vêm alertando aos consumidores de que, diante do exposto, agora seria o momento de adquirir milho, pois os preços ainda se mantêm baixos. Existem analistas esperando que no final deste ano e início de 2027 o milho, aqui no Brasil, possa atingir a R\$ 80,00/saco (cf. Brandalizze Consulting).

Algumas consultorias privadas já reduziram em até 1,5 milhão de toneladas o volume previsto para a safrinha, diante dos problemas climáticos que, até o momento, se apresentaram nas diferentes regiões.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês cotado, igualmente caiu bastante no final da presente semana. Para se ter uma ideia do recuo, lembramos que, em Chicago, a cotação do trigo, após atingir a US\$ 6,49/bushel no dia 28/04, na esteira da continuidade da guerra no Oriente Médio, veio a US\$ 6,06/bushel no dia 06/05, após o anúncio de Donald Trump de não mais monitorar o Estreito de Ormuz, acenando com a intenção de fechar um acordo com o Irã para o fim da guerra. Na quinta-feira (07) houve novo recuo, com o bushel fechando o dia em US\$ 6,01, contra US\$ 6,23 uma semana antes. A média de abril também ficou em US\$ 6,01/bushel, ganhando 1% sobre os US\$ 5,95 de março.

Dito isso, nos EUA, no dia 03/05, as condições das lavouras do trigo de inverno se apresentavam com 37% entre ruins a muito ruins, 32% regulares e 31% entre boas a muito boas. Já o trigo de primavera estava com 32% de sua área semeada, contra a

média de 35% para aquela data. Do total semeado, 10% estava germinado, contra 9% na média.

E aqui no Brasil, os preços se mantiveram firmes e com viés de alta, especialmente pela falta de produto de qualidade e pelo indicativo de forte redução de área a ser semeada na atual safra. Pesa igualmente a tendência da Argentina reduzir sua área com o cereal, diante dos altos custos de produção. Neste momento, os preços internos estão entre R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco no Rio Grande do Sul e entre R\$ 66,00 e R\$ 67,00/saco no Paraná.

Por outro lado, o recuo em Chicago pressiona o mercado interno, principalmente pelo efeito de redução no custo de importação. Ainda assim, a formação dos preços internos continua dependente da disponibilidade interna e do ritmo de comercialização, especialmente em período de entressafra (cf. Cepea).

Portanto, além da guerra no Oriente Médio, existem expectativas ligadas ao clima nas regiões produtoras do Hemisfério Norte, fator que pode influenciar o desenvolvimento das lavouras e reduzir prêmios de risco no curto prazo, enquanto no Brasil, além do recuo em Chicago, o mercado interno é pressionado pela forte valorização do real (em R\$ 4,91 nesta semana).

Lembrando que o recuo dos preços do trigo ocorre em meio a um cenário de pressão externa sobre as commodities agrícolas, após a intenção demonstrada pelos EUA de encerrar a guerra. Por outro lado, o mercado internacional segue sensível ao fluxo financeiro global, com variações no dólar e em outras commodities impactando diretamente as cotações. Esse ambiente contribui para movimentos mais técnicos, com investidores ajustando posições.

Enfim, segundo a TF Agronômica, as negociações seguem lentas no Sul do país, em meio ao descompasso entre preços pedidos pelos vendedores e os valores aceitos pelos moinhos. O cenário reflete justamente as dificuldades na comercialização de farinha, custos elevados e cautela por parte da indústria, que mantém parte das necessidades de compra já cobertas para os próximos meses. Assim, no Rio Grande do Sul o mercado de lotes ficou praticamente paralisado ao longo da semana. Produtores e vendedores pedem cerca de R\$ 1.350,00 por tonelada no interior, enquanto os moinhos afirmam que os preços atuais inviabilizam a conta operacional. Com estoques de maio garantidos e parte de junho já negociada, compradores reduziram a atuação para evitar pressão maior sobre os preços. A avaliação do setor moageiro é de que a farinha encontra dificuldade de venda, sem espaço para reajustes, enquanto custos com trigo, frete e embalagens seguem elevados. Na safra nova, foram registrados negócios pontuais ao redor de R\$ 1.250,00 CIF porto e CIF moinhos. O volume já negociado antecipadamente soma cerca de 40.000 toneladas entre moinhos e exportação. Já em Santa Catarina, o mercado segue lento e condicionado ao ritmo das vendas de farinha. As ofertas de trigo do Paraná e do Rio Grande do Sul avançaram para R\$ 1.400,00 por tonelada FOB, enquanto o trigo catarinense gira em torno de R\$ 1.300,00 FOB. E no Paraná, o mercado também registra poucos negócios. Os moinhos trabalham com ofertas entre R\$ 1.370,00 e R\$ 1.430,00/tonelada CIF para entrega em junho, enquanto vendedores seguem pedindo valores maiores. Para a safra nova, compradores indicam preços entre R\$ 1.320,00 e R\$ 1.350,00 FOB para setembro (cf. Agrolink).